

O FUNDO DO MAR

Anibal Lopes Guedes ¹
Fernando Franciosi Scariot ²

RESUMO

O presente artigo visa explorar de forma descritiva um conjunto de atividades educativas envolvendo a dança com a finalidade de nortear o seu ensino nas escolas. Para tanto as atividades foram desenvolvidas com a sétima fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. Como resultados evidencia-se um novo olhar para esta área do conhecimento, que não é apenas um meio ou recurso educacional, mas sim uma linguagem que pode ser explorada e vivenciada na escola.

Palavras-chave: Ensino de Dança, Dança na Escola, Dança.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Aurélio a palavra “dança” significa “Mover o corpo de modo cadenciado; saltar; mover-se; girar; não estar firme; ser volúvel.” (DICIONÁRIO..., 2018).

Ou ainda, “Arte e/ou técnica de dançar, conforme determinadas modalidades e padrões culturais específicos [...] Sequência de passos e movimentos corporais ritmados, geralmente ao som de música.” (MICHAELIS, 2018).

Tadra *et al.* (2009) afirmam também, que dança é uma produção particular e singular, que se torna coletiva a partir do momento que o artista estabelece relações com o público.

Por isso, entende-se, a partir das definições extraídas dos dicionários e de Tadra *et al.* (2009) que dança é a combinação de movimentos, com valor estético e simbólico atribuído que leva em consideração: o movimento, a arte, a expressão e a cultura.

Na dança, de acordo com Padovan (2010) pode-se observar a complementação harmônica entre a coordenação, o espaço e o ritmo a partir de um jogo coletivo num contexto musical.

A dança também é Educação, pois possibilita ao sujeito reconhecer suas habilidades motoras, relacionar-se com outros sujeitos, entendendo e percebendo o meio em que se vive, enfim, contribuindo na sua formação como pessoa.

¹ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, anibalguedes@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade de Passo Fundo- UPF, fernandofranciosi@hotmail.com.

Bertoni (1992) acrescenta que a dança é um elemento de expressão que pode ser utilizada como forma de desenvolvimento global do indivíduo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a dança na escola tem como propósito o desenvolvimento integral do indivíduo. Ou seja, ela amplia no sujeito o entendimento de como seu corpo funciona através do movimento. Por ela ser uma forma de expressão tanto individual como coletiva, o sujeito exercita a atenção, a percepção do espaço, peso e tempo, a colaboração e a solidariedade (BRASIL, 1997).

Além de ser uma forma de comunicação, como atividade lúdica, permite a criação desenvolvendo a espontaneidade e permitindo que o sujeito experimente seu corpo através do movimento e também interaja com os outros, reconhecendo semelhanças e contrastes. Contribui também para a aquisição de uma melhor consciência corporal por meio da construção de uma imagem corporal, aspecto importante para seu crescimento individual (BRASIL, 1997).

Assim, este artigo tem por objetivo descrever um conjunto de atividades educativas, envolvendo o ensino da dança, junto aos estudantes da sétima fase do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, no ano de 2018. O estudo tem caráter descritivo.

Gil (2008, p. 28) explica que “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.”

O autor explica ainda que o objetivo da pesquisa descritiva é descrever um fenômeno tal como ele acontece.

Por isso, na sequência explora-se o contexto do ensino da dança, seguido do conjunto de atividades educativas desenvolvidas, seguidas pelas considerações finais e referenciais utilizados no artigo.

2. ENSINO DE DANÇA

Scarpato (2001) argumenta que a dança na educação é importante porque ela integra o conhecimento intelectual e a livre expressão dos sujeitos. Por isso, justifica-se sua presença na escola, pois a educação deve ser global, não apenas visando um aspecto ou faceta humana.

O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas. (SCARPATO, 2001, p. 58).

Tadra *et al.* (2009) esclarecem que a dança se coloca de forma integrada com disciplinas como o teatro, a música e as artes visuais, pois ela envolve momentos de dramatização, música, figurinos e cenários.

Ou seja, ela não deve priorizar apenas a execução de movimentos dentro de um padrão técnico (técnica pela técnica), o que gera na visão da autora, competitividade entre os educandos. Desse modo, parte-se do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do educando, objetivando torna-lo um ser mais crítico, participativo, responsável e também autônomo, fazendo menção a Freire (1996).

Com isso, se objetiva tornar esse sujeito capaz de se expressar em várias linguagens, desenvolvendo a auto expressão e fazendo com que ele pense em termos de movimento (SCARPATO, 2001; FERRARI, 2010).

Scarpato (2001) embasada em Laban e Freinet e Tadra *et al.* (2009), afirmam que a dança enquanto ação educativa desenvolve no educando os seguintes aspectos: aprendizagem, compromisso, responsabilidade, senso crítico, envolvimento, comunicação, respeito, autonomia, cooperação, livre expressão, socialização, criatividade, interesse e cidadania.

Já Ferrari (2010), acrescenta que, além desses aspectos, a dança proporciona o desenvolvimento da destreza, a agilidade, estimula movimentos espontâneos e a precisão gestual (coordenação motora) fazendo com que o educando possa compreender “o que fazem?” e “por que fazem?”, “[...] pois o movimento expressivo é, antes de tudo, um movimento consciente” (FERRARI, 2010, p. 1).

Por esta razão, o educador tem um papel fundamental no ensino da dança, pois ele não deve “impor” técnicas e conceitos, mas sim, fomentar experiências, guiando e orientando os educandos para uma descoberta pessoal de suas habilidades, de acordo com Ferrari (2010) e Tadra *et al.* (2009). Porém, acredita-se também que o professor desenvolva a descoberta de habilidades coletivas.

O professor não pode ser apenas um simples mediador, utilizando os conhecimentos prévios do educando, primeiramente ele precisa fornecer uma “ampliação do vocabulário de movimentos”, apresentando todas as possibilidades de movimentação, pontos, planos, deslocamentos, entre outros (que será explorado no conjunto de atividades educativas).

Isso equivale ao que Dondis (1991) preconiza em seu livro “Sintaxe da Linguagem Visual”, há a necessidade de uma alfabetização em nível visual da mesma forma que a alfabetização escrita.

“Para que nos considerem verbalmente alfabetizados é preciso que aprendamos os componentes básicos da linguagem escrita: as letras, as palavras, a ortografia, a gramática e a sintaxe.” (DONDIS, 1991, p. 3).

Enfim, ao ensinar dança na escola é necessário haver um equilíbrio entre os elementos técnicos ensinados pelo educador e o conhecimento prévio dos educandos, de forma a ampliar o horizonte pessoal e coletivo deles, permitindo uma aprendizagem que vise a transformação social e não uma mera reprodução sistêmica do meio no qual vivem.

Isto é, “A escola teria, assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/atraves da dança com seus [educandos], pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.” (MARQUES, 1997, p. 23).

3. ATIVIDADE EDUCATIVA

Essa seção visa apresentar um conjunto de atividades educativas envolvendo o ensino de dança na escola. Dessa forma, para a melhor compreensão das atividades, os pesquisadores optaram por utilizar duas subseções: desenvolvimento motor e aprendizagem motora; descrição das atividades e seus resultados.

Desse modo, participaram do conjunto de atividades quarenta sujeitos (sendo que dois sujeitos são do gênero masculino - perfazendo um total de 5% da amostra, enquanto que o restante, trinta e cinco sujeitos, são do gênero feminino – perfazendo um total de 95% da amostra), da sétima fase, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. Os sujeitos têm em média 20 a 30 anos de idade.

3.1 Desenvolvimento Motor e Aprendizagem Motora

Desenvolver um bom trabalho envolvendo a dança, deve-se levar em consideração o corpo do sujeito. Este corpo precisa estar preparado fisicamente e bem orientado, respeitando as possibilidades de cada indivíduo (BERTONI, 1992).

Para que a atividade proposta esteja dentro da capacidade física do educando, o educador precisa reconhecer o nível de desenvolvimento motor dos educandos.

Segundo Londero (2011) e Jardim (2016), o desenvolvimento motor, investiga as mudanças no comportamento motor do indivíduo e é muito importante para auxiliar profissionais tanto da área de Educação Física quanto da Educação em geral de como trabalhar no contexto escolar.

Palafox [2018?] define o desenvolvimento motor como:

Campo de investigação que estuda o comportamento motor (habilidades padrões, generalizações motoras e capacidades físicas) em populações normais ou não em diferentes faixas etárias. Estuda as teorias que fundamentam o sentido/significado do movimento humano no processo de desenvolvimento e aprendizagem humana. Estabelece princípios básicos para fundamentar a ação pedagógica. (p. 1).

A partir do reconhecimento do nível de desenvolvimento motor de cada sujeito, a fase seguinte é determinar qual (is) estratégia(s) de treinamento para que aconteça uma aprendizagem motora.

A aprendizagem motora é compreendida como a mudança que ocorre de forma interna no domínio motor de cada sujeito, sendo resultado de sua prática. Neste sentido, a aprendizagem motora proporciona o desenvolvimento de atividades globais, enquanto que no contexto esportivo aprimora o desempenho e performance (PALAFOX, [2018?]).

A partir do estudo do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora é possível compreender como os sujeitos adquirem suas habilidades motoras e como eles desenvolvem e, entendendo isso pode-se contribuir para uma aprendizagem mais significativa, indo ao encontro do que preconiza Freire (1996) no que tange ao processo de autonomia do sujeito.

3.2 Desenvolvimento das atividades educativas e resultados

O educador primeiramente demonstrou as possibilidades educativas do ensino de dança, levando em consideração o desenvolvimento motor de acordo com a faixa etária escolar, com vistas a propiciar uma aprendizagem motora significativa.

Para tanto, fez uso de uma proposta sistemática, a partir de experiências profissionais e dos conteúdos descritos em Bertoni (1992), a fim de facilitar a compreensão em nível das evoluções físicas dos sujeitos (Quadro 1).

Fase	Conteúdos	Como fazer?
Educação Infantil	Coordenação motora, Consciência Corporal, Postura, Ritmo, Lateralidade, Trabalho de respiração, Trabalho de articulações, Jogos Lúdicos	<i>Disposição:</i> de forma circular, sentados ou em pé. <i>Descrição:</i> utiliza-se de uma música cantada, envolvendo uma temática infantil, na qual as crianças interpretam a música por meio de movimentos. <i>Observação:</i> a coreografia é feita pelo educador, contemplando as capacidades motoras propostas a essa faixa etária.
Primeiro ano do Ensino Fundamental	Acrescenta-se além dos conteúdos da Educação Infantil,	<i>Disposição:</i> todos de frente, em filas.

Fase	Conteúdos	Como fazer?
	os seguintes conteúdos: Direcionalidade e Distinção entre movimentos (leve, pesado, longo, curto, rápido e lento)	<i>Descrição:</i> acrescenta-se ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil, exercícios contemplando a distinção entre movimentos. Exemplos: a utilização de músicas com som grave (como o violoncelo) para movimentos pesado e a utilização de músicas com som agudo (como os violinos) para movimentos leves. <i>Observação:</i> a coreografia é feita pelo educador, contemplando as capacidades motoras propostas a essa faixa etária. Pode-se iniciar o trabalho com a improvisação.
Segundo ano do Ensino Fundamental	Acrescenta-se além dos conteúdos do primeiro ano do Ensino Fundamental, os seguintes conteúdos: combinações de movimentos, posições corporais em relação ao espaço	<i>Disposição:</i> todos de frente, em filas. <i>Descrição:</i> acrescenta-se ao trabalho desenvolvido no primeiro ano do Ensino Fundamental, exercícios contemplando a combinação de movimentos. Exemplos: suave e longo, grande e leve, rápido e longo, etc. Faz-se a identificação das posições do corpo em relação ao espaço dentro da sala de aula com coreografias que contemplem as mudanças de pontos referenciais (frente, lado, costas). <i>Observações:</i> O educador pode repetir uma mesma sequência com pontos referenciais.
Terceiro ano do Ensino Fundamental	Acrescenta-se além dos conteúdos do segundo ano do Ensino Fundamental, os seguintes conteúdos: Descolamentos e Diferentes Planos (alto, médio, baixo)	<i>Disposição:</i> todos de frente, em filas. <i>Descrição:</i> acrescenta-se ao trabalho desenvolvido no segundo ano do Ensino Fundamental, exercícios contemplando deslocamentos do fundo da sala para frente, de um lado para outro, de uma diagonal para a outra. Além de coreografias devem contemplar os diferentes planos. Exemplo: em pé, sentado, ajoelhado, deitado. <i>Observação:</i> os deslocamentos devem ser coreografados, observando a contagem de oito tempos.
Quarto ano do Ensino Fundamental	Acrescenta-se além dos conteúdos do terceiro ano do Ensino Fundamental, os seguintes conteúdos: Combinação de Descolamentos e combinação de diferentes planos (Arrastar, deslizar, saltar, rodar, desenrolar, alongar, entre outros)	<i>Disposição:</i> todos de frente, em filas. <i>Descrição:</i> acrescenta-se ao trabalho desenvolvido no terceiro ano do Ensino Fundamental, exercícios combinando os deslocamentos com os diferentes planos. <i>Observação:</i> Evitar mais de duas combinações.
Quinto ano do Ensino Fundamental	Acrescenta-se além dos conteúdos do quarto ano do Ensino Fundamental, os	<i>Disposição:</i> todos de frente, em filas. <i>Descrição:</i> acrescenta-se ao trabalho desenvolvido no quarto ano do Ensino Fundamental, exercícios envolvendo mudança de direção.

Fase	Conteúdos	Como fazer?
	seguintes conteúdos: Mudança de direção	<i>Observação:</i> nessa fase, deve-se iniciar com um trabalho de forma mais simplificada, possível.

Quadro 1 – Proposta de possibilidade educativa envolvendo o Ensino de Dança

Fonte: Os autores (2019)

O Quadro 1 apresenta apenas uma proposta de trabalho para o desenvolvimento físico, não retratando o conteúdo integral de uma aula. Frisa-se que a proposta se preocupa com a listagem dos conteúdos a serem desenvolvidos “preferencialmente” de acordo com a faixa etária escolar.

Cabe salientar ainda, que os conteúdos a serem aprendidos de um ano para o outro são acrescentados de forma gradual. O objetivo é que os educandos dominem a parte técnica no final do ano corrente.

Ensinar dança é necessariamente criar relações e, dessa forma, é preciso que o [educador] compartilhe ideais de reflexão, criatividade e autonomia, para que os [educandos] possam apreender conteúdos de maneira, contínua, correlata e crítica. (TADRA *et al.*, 2009, p. 52).

Além disso, essa proposta de trabalho é indicada para no mínimo duas aulas de 45 minutos de dança por semana.

Com base na proposta apresentada no Quadro 1, o educador, propôs um conjunto de atividades a fim de que a turma pudesse experienciar uma aula de cada período escolar.

Na fase de experimentação, os estudantes argumentam por meio de relatos orais, que a principal dificuldade foi o momento de “se colocar no lugar de uma criança”, executando movimentos físicos de acordo com cada etapa de desenvolvimento.

Passada essa fase, a etapa seguinte envolveu trabalhar outras questões para além do físico, conforme elencam Scarpato (2001) e Tadra *et al.* (2009) no item 2, como: aprendizagem, compromisso, responsabilidade, senso crítico, envolvimento, comunicação, respeito, autonomia, cooperação, livre expressão, socialização, criatividade, interesse e cidadania.

Para tanto, foi proposto como temática geradora “O Fundo do Mar”, por meio de uma narrativa (Figura 1).

FUNDO DO MAR

Em uma pequena praia, pescadores dançam uma ciranda na beira do mar, antes de saírem para pescar.

No alto mar surge uma tempestade que provoca o naufrágio do seu barco.

Na praia, atordoados pelo acontecido, eles sonham com criaturas e habitantes do fundo do mar.

Figura 1 – Narrativa inicial

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2019)

A Figura 1 é um exemplo de narrativa que foi usada pelo educador. Apoiado nisso, o educador também trouxe um conjunto de músicas envolvendo personagens que poderiam ser utilizados dentro desta temática, como: tartarugas, cavalos marinhos, sereias, caranguejos, estrelas do mar, etc.

É importante salientar que numa sala de aula a narrativa pode ser construída de forma conjunta com os educandos, bem como a escolha das músicas e personagens, por meio de uma pesquisa que pode ser individual ou coletiva.

Tadra *et al.* (2009, 89) afirmam que

É essencial que os alunos compreendam o tema abordado e distingam sua problemática, pois, caso isso não ocorra, a ação criadora não acontece e, conseqüentemente, os movimentos serão mecânicos, vazios e sem sentido. Para a escolha

Em vista disso, os autores afirmam ainda que a dança proporciona o desenvolvimento dos seguintes benefícios:

- a criatividade, liberando o fluxo natural do movimento e reafirmando sua própria potencialidade;
- a consciência corporal, numa relação corpo e mente;
- a habilidade para a expressão e comunicação;
- a socialização. (TADRA *et al.*, 2009, p. 91).

Dessa maneira, o educador, solicitou que a turma se dividisse em grupos (Figura 2).



Figura 2 – Organização dos grupos

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2019)

A Figura 2 mostra a escolha de cada grupo por afinidade. Mediante isso, o educador sorteou os personagens e indicou o ano a ser trabalhado.

Cada grupo produziu uma coreografia de um minuto, utilizando parte da música e apresentou aos demais colegas.

Como impressões desses processos, os sujeitos, a partir de relatos orais afirmam:

- “É difícil pensar como uma criança do primeiro ano.”;
- “Pensar fora da caixa para nós foi um limitador.”;
- “O difícil era imaginar se aquilo que estava sendo proposto era fácil ou difícil demais para uma criança executar.”;
- “O desenvolvimento da atividade permitiu refletir as possibilidades de atuação do pedagogo enquanto arte educador em sala de aula.”;
- “Nós não conseguimos imaginar transformar em movimento aquilo que nosso bicho [(cavalos marinhos)] faz em seu habitat normal”;
- “Em nossa infância não fomos incentivados a pensar de forma criativa.”.

Fazendo um contraponto com a experiência que Scarpato (2001) fez com os educandos do Colégio Nova Era obtendo como resultado:

O processo ação-sensação-reflexão pode ser observado nos alunos da Educação Infantil: postura corporal, domínio do movimento, relação com os fatores de

movimento: peso, tempo, espaço e fluência de forma harmoniosa, a autoconfiança para apresentar-se numa dança em público ou expor suas opiniões para a classe, o respeito para com o grupo, sabendo ouvir e ser solidário, o que constitui os pilares da educação [...]

Isso comprova que as dificuldades encontradas pelos estudantes da Pedagogia, não são as mesmas que são consideradas pelas crianças.

Enfim, “[...] somente poderemos dizer que realmente conhecemos e sabemos algo sobre/de uma dança quando formos também capazes de senti-la e percebê-la em nossos corpos.” (MARQUES, 1997, p.23).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a dança em seu contexto histórico, verifica-se que ela é usada como uma manifestação de expressão do homem desde a pré-história. Foi através dela que o seu senso de observação se acentuou, facilitando sua fixação e sobrevivência (BERTONI, 1992). Trata-se do que os autores Tadra *et al.* (2009) afirmam ser a arte mais viva que existe.

Dessa forma, percebe-se que o trabalho no contexto escolar não é algo tão simples. Marques (1997) evidencia que há uma dissociação entre o artístico e o educativo, dada a particularidade da área Dança, que é desprezada na formação de professores. Ou seja, educa-se pela dança e não a dança em si com seus elementos estéticos, como se a dança fosse apenas um meio, ou apenas recurso educacional e não um fim.

Por isso, salienta-se a importância de sistematização de conteúdos específicos de dança na escola. Logo, a proposta evidenciada no Quadro 1 tem como intuito justamente promover o desenvolvimento físico direcionado a aprendizagem de dança, somando-se ao desenvolvimento cognitivo e artístico, como bem preconiza o PCN de Artes, cujo propósito é o desenvolvimento integral do indivíduo (BRASIL, 1997).

[...] a dança tem a capacidade de potencializar a descoberta de novas experiências corporais e psicológicas no [sujeito]. [...] [A] dança irá despertar novas formas de expressão, compreensão, comunicação e diferentes caminhos para a solução de problemas. (TADRA *et al.*, 2009, p. 16).

Enfim, para introduzir o educando na linguagem da dança, o educador deve utilizar meios que estimulem a criança a reconhecer ritmos, ampliem seu repertório gestual, desenvolvam seu sentido de forma, capacitem o corpo para o movimento. Também deve estimular o aluno a explorar sua imaginação e inventar sequências de movimentos. Isso tudo considerando o desenvolvimento motor da criança e suas habilidades naturais (BRASIL, 1997).

Por fim, a dança tem um papel de transformar as relações entre corpo, a própria dança e a sociedade, de forma a preparar cidadãos que sejam partícipes da realidade social de modo mais crítico, criativo e construtivo. A dança “[...] pode ser um meio de preparar cidadãos de opinião que, emancipados cognitivamente, serão capazes de fazer escolhas fiéis às suas reflexões, traduzidas, de forma responsável, em atitudes e ações.” (TADRA *et al.*, 2009, p. 94).

REFERÊNCIAS

- BERTONI, I. G.. **A dança e a evolução: O ballet e o seu contexto teórico – Programação Didática**. São Paulo, SP: Tanz do Brasil, 1992.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DONDIS, D. A.. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.
- GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- DICIONÁRIO AURÉLIO**. 2018. Disponível em: < <https://dicionariodoaurelio.com/dancar> >. Acesso em: 04 maio 2018.
- FERRARI, M. G. B.. Por que Dança na Escola? **Seed**, Curitiba, PR, 2010. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/textos/porque_danca_na_escola.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.
- FREIRE, P.. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.
- JARDIM, M. B.. Aprendizagem motora na Educação Básica. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 16, 1 mar. 2016. 5. ed.
- LONDERO, Rosana Maria Alves. **A dança na escola e a coordenação motora**. 2011. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes na Área de Licenciatura em Artes, Faculdade de Artes, Universidade Integrada da Grande Fortaleza, Fortaleza, CE, 2011.
- MARQUES, I. A.. Dançando na Escola. **Motriz**, Curitiba, PR, v. 3, n. 1, p.20-28, jul. 1997.
- MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua portuguesa**. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dan%C3%A7a> >. Acesso em: maio 2018.
- PADOVAN, M.. **Dançar na escola: Perspectivas de aproveitamento didático em contexto de sala de aula**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

PALAFIX, G. H. M.. **Aprendizagem e Desenvolvimento Motor: Conceitos Básicos.** Uberlândia, MG: Texto, [2018?]. Disponível em:

<http://www.nepecc.faei.ufu.br/PDF/341_conceitos_am.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SCARPATO, M. T.. Dança Educativa: Um fato nas escolas de São Paulo. **Cadernos Cedes**, Campinas, SP, n. 54, p.57-68, abr. 2001. Ano XXI.

TADRA, D. S. A. *et al.*. **Linguagem da Dança.** Curitiba, PR: Ibpex 2009.